

# ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

Saulo Antonio da Silva Peres

Thaianá Di Domenico

Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI

## RESUMO

*No mundo moderno, com um público consumidor cada vez mais exigente, não basta apenas auferir qualidade em seus produtos ou serviços para que uma empresa consiga credibilidade no mercado, é preciso oferecer outros itens, dentre eles a ética, hoje uma grande exigência de valores morais. O nosso tema é discutir a importância da ética dentro das organizações e sua contribuição para a reflexão das práticas administrativas atuais. A ética, como ciência dos costumes ou dos atos humanos, é uma questão de sobrevivência em organizações submetidas a pressões constantes. As empresas preocupadas com a ética convertem suas preocupações em práticas efetivas, competem com mais sucesso e obtêm não apenas a satisfação e motivação dos profissionais, mas resultados compensadores em seus negócios. A sobrevivência e a evolução das empresas estão ligadas cada vez mais à sua capacidade de adotar e aperfeiçoar condutas marcadas pela seriedade, humildade, justiça e preservação da integridade e dos direitos das pessoas.*

**Palavras-chave:** Ética. Comportamento. Responsabilidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerada como essência do sucesso para organizações modernas, a ética apresenta-se por meio das ações entre agentes empresariais: clientes, fornecedores, concorrentes e entre os próprios colaboradores da empresa. Significa agir de acordo com determinadas regras e preceitos. Mas é importante unir a teoria com a prática, visto que muitas empresas divulgam regras e códigos de ética, porém não os cumprem. As pessoas demonstram níveis mais elevados de satisfação ao sentirem que sua empresa trabalha com ética e comprometimento, lisura e integridade. É o chamado exemplo.

O maior desafio para as empresas

desfrutarem de um sucesso continuado é exercerem uma ética interna, que oriente as suas decisões e permeie as relações entre as pessoas que dela participam, e, ao mesmo tempo, um comportamento ético inequivocamente reconhecido pela comunidade.

## 2 ÉTICA

Ética é a ciência da moral, isto é, de uma esfera do comportamento humano. As duas palavras possuem origens distintas e significados idênticos. Moral vem do latim *mores*, que quer dizer costume, conduta, modo de agir, enquanto que ética vem do grego *ethos* e quer dizer a mesma coisa,

costume e modo de agir. Entretanto, moral não é uma ciência, mas sim objeto dela, e é objeto de investigações e estudos. A ética não pode ser reduzida a um conjunto de normas e prescrições, seu objetivo é explicar a moral.

A ética está comprometida com valores como respeito, confiabilidade e segurança, fatores que constroem ou destroem a imagem das organizações. Segundo Silva (2010), “a ética é o estudo de juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, relativamente a determinada sociedade, ou modo absoluto”. Ela guia o indivíduo no ambiente corporativo, nas tomadas de decisões, levando-se em conta o ponto de vista predominante na sociedade num determinado espaço de tempo.

As práticas empresariais éticas se originam em culturas corporativas éticas. Para estimular este comportamento é essencial desenvolver, internamente, uma cultura corporativa que permita ligar as práticas com os padrões éticos, através da compreensão da filosofia da ética.

Essa cultura organizacional eleva o clima de confiança e respeito entre os integrantes da empresa, reduz custos e aumenta a produtividade, tudo isso aliado ao crescente nível de satisfação geral advindo do clima ético reinante no ambiente de trabalho.

### **3 A VALORIZAÇÃO DA ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO**

A ética na administração tem sido discutida em razão da reflexão sobre as situações relacionadas com os negócios da empresa. Começando com a contratação de um parente incompetente ou discriminar um colega por razões raciais, de aparência ou grau de escolaridade são comportamentos que podem ser assemelhados ao uso de propaganda enganosa, à poluição ambiental, à espionagem industrial ou ao suborno para levar uma vantagem numa negociação. A forma como a empresa vende seus produtos

e serviços, relaciona-se com o governo ou enfrenta a concorrência define a conduta da organização.

Segundo Srour (2000, p. 16), “o grande desafio consiste em saber como coibir atos que só beneficiam interesses restritos, para não dizer egoístas”.

O pensar ético tem duas questões fundamentais: o que é o bem e o que é o mal? O que são coisas aceitáveis ou não? A partir disso, precisamos entender que a reflexão vem sempre de um saber espontâneo, e todos devemos saber que há ações praticáveis e outras não. E é isto que a ética traz, ela estabelece padrões sobre o que é bom ou mau na conduta humana e na tomada de decisões, tanto no plano pessoal quanto no organizacional.

Andrade, Alyrio e Macedo (2004, p. 19) fazem uma importante reflexão sobre dois componentes que afetam a forma de agir das pessoas: o domínio da legislação, que contém os princípios éticos estabelecidos por lei, e “o domínio da livre escolha, ou seja, a condição social de todo ser livre, de fazer suas escolhas e de agir de maneira que melhor lhe convier, em cada situação de sua vida pessoal e profissional”.

A política pela ética tem boas perspectivas para florescer quando o poder de mercado das empresas está distribuído, quando existem efetiva competição e possibilidades de escolha reais por parte dos clientes e usuários finais. Ainda assim, não é em todas as empresas modernas, somente ocorre quando estes se manifestam ou fazem escândalo.

Há uma crescente demanda por valores como transparência e probidade, tanto na área pública como no fornecimento de produtos e serviços ao mercado. Seria interessante que as empresas passassem a praticar um código de conduta em sintonia com estas expectativas, aliado a um mecanismo de controle, no sentido de evitar possíveis transgressões às orientações

adotadas. A eficácia desse processo, segundo Moreira (2002), depende de alguns passos fundamentais, começando pela criação de um código de ética com a participação de todos os níveis da organização. A segunda etapa é a de treinamento para aceitação dos valores do código e, neste caso, para que funcione efetivamente deve ser transmitido pelo chefe direto ao funcionário. O compromisso com o código de ética como um todo deve valer para todos: chefes, gerentes, diretores, que serão avaliados como qualquer funcionário.

Uma forma de garantir o funcionamento de um programa de ética na organização é a implementação de um canal de comunicação interno na empresa, com a formação de comissões de ética, que são grupos de executivos que têm como função fiscalizar a ética empresarial, por meio de regras estabelecidas envolvendo alguns quesitos considerados questionáveis, além de aspectos que envolvem a violação da disciplina.

Para se chegar à prática da ética mencionada é preciso combater o oportunismo, a esperteza, os “jeitinhos”, a sonegação de impostos, o uso e abuso de propinas, ações estas que resultam em “passar os outros para trás”.

Este novo programa, em que se apresentam a qualificação, o esforço pessoal e a chamada meritocracia, ganha relevo nas práticas organizacionais. Segundo Srour (2000, p. 294), uma declaração feita pelo ex-presidente do Banco Mundial, sr. Jim Wolfensohn, resume a importância de sua aplicação: “A administração ética nas empresas traz um valioso progresso social. Ambos andam de mãos dadas. Assim como nos governos, a administração de empresas deve ser transparente e responsável”. Torna-se necessário conciliar a ética com a busca da maximização dos lucros. Sobre o Brasil, Srour (2000, p. 381) registra uma mensagem de Herbert de Souza (Betinho): “O Brasil tem fome de ética e passa fome em consequência da falta de ética na política”. Outra vez vemos a necessidade de sistematizar os esforços na direção da ética, sendo ela inserida em todos

os setores relacionados com a empresa, pois dessa forma resultará no desenvolvimento das relações empresariais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palavra-chave da reflexão da ética é responsabilidade, com nossos atos e com a consequência deles. Em todas as grandes decisões que tomamos está em jogo uma escolha em relação à identidade humana de cada um. A reflexão da ética passa a ser um desafio constante, no esforço de construir vínculos verdadeiros e diários.

Para praticar a ética dentro das organizações é imprescindível avaliar as teorias administrativas e questioná-las, para aprimorar o próprio senso de observação, reavaliando as premissas na busca de ações fundamentadas na ética e cidadania para o sucesso das empresas.

Bons resultados profissionais e empresariais resultam de decisões morais ou éticas, e padrões éticos significam bons negócios a longo prazo.

#### REFERÊNCIAS

- ABRH-RJ. **Prática ética das organizações**. Disponível em: <<http://www.abrhrj.org.br/typo/index.php?id=184>>. Acesso em: 20 jun. 2012.
- ANDRADE, R.; ALYRIO, R.; MACEDO, M. **Princípios de Negociação**: Ferramentas de Gestão. São Paulo: Atlas, 2004.
- JÚNIOR, Walter José da Silva. **Ética nas organizações**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/etica-nas-organizacoes/30580/>>. Acesso em: 20 jun. 2012.
- MOREIRA, J. M. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SILVA, Fernanda Cintra Laureano. **Ética:**  
Conduta Ideal e Conduta Real. 2010.  
Disponível em: <<http://www.lfg.com.br>>.  
Acesso em: 22 abr. 2013.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial.**  
Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TERRA, Luciamara. **Ética nas empresas.**  
Disponível em: <<http://www.artigonal.com/administracao-artigos/etica-nas-empresas-596745.html>>. Acesso em: 20 jun. 2012.